

Introdução: O teleatendimento tem sido uma ferramenta valiosa na área da saúde durante a pandemia da COVID-19. Embora a incontinência urinária feminina (IU) não cause riscos à saúde, ela gera impacto negativo na qualidade de vida e merece atenção. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a satisfação da telerreabilitação em grupo por videochamada para mulheres com IU. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento semi-experimental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (CAAE 43638721.5.0000.5327). A amostra foi composta de pacientes do Ambulatório de Ginecologia do HCPA com indicação para o tratamento conservador da IU. Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, elas foram avaliadas por ligação telefônica. A severidade da IU foi mensurada pelo International Consultation on Incontinence Questionnaire Short Form (ICIQ-SF), onde pontuações mais altas indicam piores sintomas de IU (0 a 21). O protocolo de intervenção foi composto por oito vídeochamadas, uma vez por semana, através do WhatsApp. Dois grupos foram formados para uma melhor visualização da tela, mas todas recebiam as mesmas orientações sobre hábitos miccionais, evacuatórios e sexualidade feminina. Exercícios de respiração, mobilidade pélvica, alongamento e treinamento dos músculos do assoalho pélvico também foram realizados, além de ser um espaço para conversa e troca de experiências. Ao final da intervenção, as participantes foram reavaliadas utilizando as mesmas ferramentas da avaliação inicial e um questionário de satisfação com o tratamento. **Resultados:** 11 mulheres foram incluídas e 9 terminaram o protocolo. A mediana de idade foi de 58 anos (38-72) e a IU mista foi a queixa mais prevalente (63,7%). A mediana do escore do ICIQ-SF foi de 16 pontos (9-20), indicando IU severa. Ao final do tratamento, a pontuação reduziu para 12 pontos (5-18), indicando IU moderada e diferença estatística ($p=0,017$) considerada clinicamente significativa (redução de 4 pontos, segundo Lim et al). Pelo questionário de satisfação, 22,2% ficaram satisfeitas e 77,8% totalmente satisfeitas, sendo que todas recomendariam fortemente a telerreabilitação para outras mulheres. Quanto à percepção de melhora, 33,3% melhorou parcialmente, 33,3% melhorou bastante e uma participante referiu que não perdia mais urina. **Conclusão:** os resultados sugerem que a telerreabilitação pode ser uma alternativa eficaz para o tratamento da IU feminina.

2095

LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR REFRACTÁRIO SUBMETIDO A RADIOFREQUÊNCIA NÃO ABLATIVA - RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO POR IMAGENS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Janete Vettorazzi, Fernanda Santos Grossi, Rodrigo Rossi Balbinotti, Amanda Vilaverde Perez, Edimárlei Gonsales Valério, Vitória Ruschel Lorenzon, Luciana Borges Chagas, Milena Nunes Pinto
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O líquen escleroso vulvar (LEV) é uma dermatose inflamatória crônica que acomete principalmente mulheres na pós-menopausa. O uso tópico de corticóides de alta potência é o tratamento padrão, mas apresenta efeitos colaterais e nem sempre se mostra eficaz. A radiofrequência não ablativa (RFNA) é utilizada e estudada para tratamento da flacidez de pele e, na ginecologia, para a atrofia genital pós-menopausa, incontinência urinária e flacidez vulvovaginal. **CASO CLÍNICO:** Mulher, 61 anos, foi diagnosticada com LEV aos 40 anos e iniciou uso de clobetasol tópico. Aos 46 anos, sem melhora, foi submetida a vulvectomia parcial, sem resposta satisfatória. Aos 49 anos buscou acompanhamento por dispareunia e insatisfação com o aspecto da vulva e foi submetida a uma segunda vulvectomia, apresentando melhora parcial das queixas sexuais após o procedimento. Tempo depois retornou relatando dispareunia, ausência de libido e dor perineal, e apresentando lesões ulceradas na região vulvar. Aos 52 anos foi prescrito creme de testosterona a 2% na região clitoriana associado ao clobetasol, com melhora parcial da libido, mas permanência de prurido vulvar e fissuras. Aos 56 anos, insatisfeita com a estética vulvar, foi submetida a lipoenxertia na vulva. Aos 57 anos, com o agravamento dos sinais e sintomas, iniciou tratamento com RFNA em agosto de 2019, totalizando 3 aplicações com intervalo mensal, a 40° C por 15 minutos cada, obtendo visível melhora no aspecto da pele vulvar bem como na sintomatologia. Registros fotográficos foram realizados antes do tratamento e nas visitas subsequentes. **DISCUSSÃO:** A paciente desse registro foi usuária crônica de pomada de corticóide e submetida a cirurgias para controle da doença. Diante das respostas parciais e do impacto da doença e dos tratamentos na qualidade de vida, foi proposto um tratamento alternativo com RFNA. As terapias baseadas em energia vêm demonstrando efeitos positivos sobre a pele e mucosa genital. Os autores obtiveram uma visível melhora no aspecto da pele vulvar e na sintomatologia apresentada pela paciente. **CONCLUSÃO:** A RFNA parece

representar um importante instrumento para o tratamento do LEV. É um recurso seguro, com mínimo desconforto na aplicação, de fácil aderência e de grande praticidade. Séries de casos poderão demonstrar diferentes aspectos na evolução dos tratamentos, e ensaios clínicos randomizados poderão quantificar a equivalência ou superioridade deste método diante do tratamento padrão.

2107

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS EM AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ESTUDO LONGITUDINAL E PROSPECTIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Janete Vettorazzi, Fernanda Santos Grossi, Edimárlei Gonsales Valério, Charles Francisco Ferreira, Luciana Borges Chagas, Rodrigo Rossi Balbinotti, Vitória Ruschel Lorenzon
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A função sexual é um componente importante na saúde da mulher, influenciando a qualidade de vida e o bem-estar. Os serviços especializados são escassos e esses problemas são geralmente ignorados pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a abordagem terapêutica na disfunção sexual feminina em um ambulatório de saúde pública. **Delineamento:** Estudo descritivo, longitudinal e prospectivo. As participantes responderam a um questionário sociodemográfico, o índice de função sexual feminina (FSFI-6) e pontuaram de 0-10 a satisfação sexual no início e no final do acompanhamento. A entrada, revisão e análise do banco de dados foi realizada no programa SPSS, versão 18.0. Os dados foram expressos como média e desvio padrão (\pm DP) ou por mediana e intervalo interquartilico ([P25-P75]), de acordo com o teste de Shapiro-Wilk, e como frequências absolutas (n) e relativas (n%). As comparações foram realizadas usando o teste Qui-Quadrado com análises residuais ajustadas, testes de McNemar-Browker ou de Wilcoxon. A significância foi estabelecida em 5% para todas as análises. **Resultados:** A amostra final incluiu 89 participantes com mediana [P25-P75] de idade de 45,00[36,00-51,00] anos. A maioria dos participantes possuía ensino fundamental incompleto (41,6%), parceiro fixo (95,5%) e filhos (82,0%). Os principais motivos para encaminhamento para acompanhamento ambulatorial da sexualidade foram disfunções de desejo sexual hipoativo (67,4%) e dor relacionada à função sexual (46,1%). Todos os itens do FSFI-19 apresentaram melhores taxas após as intervenções ($p < 0,005$). Além disso, a mediana da pontuação dada pelo participante em sua satisfação sexual foi maior no tempo pós-intervenção em comparação ao período pré-intervenção ($p < 0,0001$). Ao caracterizar as intervenções realizadas, a maioria dos procedimentos realizados envolveu orientações gerais (86,5%), estrogênio tópico (56,2%), autofoco (37,1%) e desmistificação (34,8%). **Conclusão:** Abordar as disfunções sexuais femininas em serviços específicos para a sexualidade em saúde pública é crucial como parte da atenção primária à saúde e fornece treinamento aos profissionais envolvidos para que as questões sexuais tenham um papel mais relevante na avaliação médica.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

1312

PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renata Eliane Boehm, Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Moniky Brito Silva, Crisciele Fontana, Leo Sekine
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O HIV é uma infecção transmissível pelo sangue cuja triagem laboratorial de alta sensibilidade é obrigatória para doação de sangue, a fim de reduzir o risco transfusional. Este estudo teve por objetivo verificar o perfil epidemiológico do HIV entre doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do HCPA. **Métodos:** Um estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das